

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

HUMANIZATION IN NURSING CARE IN CASES OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

Stephanie Maria de Carvalho Souza²
Nilvianny de Souza Coelho³

RESUMO

Objetivo: Evidenciar como deve ser realizada a assistência de enfermagem com mulheres que sofrem violência sexual. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico. **Resultados:** Para que seja prestado um cuidado adequado acolhendo e atendendo as vítimas, o atendimento de saúde deve ser realizado de forma imediata e de preferência por uma equipe multidisciplinar, a capacitação desses profissionais é essencial para melhorar o acolhimento e a atenção à saúde das vítimas de violência sexual. **Conclusão:** As mulheres que sofrem esse abuso precisam de um atendimento integral e humanizado, feito por uma equipe multiprofissional devidamente capacitada para atender as necessidades destas, oferecendo um ambiente em que ela se sinta segura e livre de qualquer preconceito.

Palavras-chave: Agressão sexual; Violência contra as mulheres; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To show how nursing care should be provided to women who suffer sexual violence. **Methodology:** The present study is an integrative literature review, through bibliographic survey in electronic material. **Results:** In order to provide adequate care

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Nilvianny de Souza Coelho, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no primeiro semestre de 2023, na Faculdade de Inhumas FacMais.

² Acadêmica do 10º Período do curso de enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: stephaniemaria@aluno.facmais.com.br

³ Professora-Orientadora. Mestranda em Educação pelo PPGE. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

welcoming and assisting the victims, health care must be provided immediately and preferably by a multidisciplinary team, the training of these professionals is essential to improve the reception and health care of the victims of sexual violence **Conclusion:** Women who suffer this abuse need comprehensive and humanized care, provided by a multidisciplinary team duly trained to meet their needs, offering an environment in which they feel safe and free from any prejudice.

Keywords: Sexual assault; Violence against women; Nursing; Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A violência é um problema mundial responsável por mais de 1,3 milhões de mortes por ano, apesar de todos os tipos serem preocupantes, a violência contra a mulher chama atenção ao ocupar o 7º lugar no ranking de todos os países. (SANTOS; PASSOS, 2021).

Deste modo, a agressão sexual contra a mulher é uma violação dos direitos humanos e também um grande problema de saúde pública. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), relatam que cerca de 35% das mulheres em todo o mundo sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida. (OPAS, 2022).

O abuso sexual contra a mulher é visto como violência de gênero e é uma forma do homem demonstrar o poder que exerce sobre a mulher, esse tipo de agressão causa danos as que são acometidas interferindo no bem-estar físico, em questões sexuais, reprodutivas, emocionais e mentais. (SANTOS, 2020).

Contudo as vítimas têm um grande impacto negativo em sua saúde, trazendo consequências como o risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, problemas na saúde mental relacionada a ansiedade, depressão, síndrome do pânico e distúrbios psicossomáticos. Enfrentamos um grande desafio para combater essa violência que é a articulação, integração dos serviços e assistência como forma de evitar a revitimização das mulheres que passam por esse tipo de agressão e também de oferecer um atendimento integral e humanizado. (EBSERH, 2021).

Existem diversos tipos de violência que afetam as mulheres, em destaque temos: discriminações e as violências físicas, psicológicas, econômicas e sexuais, além das consequências óbvias que elas acarretam, há também o medo dessas

meninas e mulheres que se privam e são impedidas de ter sua liberdade como principalmente o direito de ir e vir deixando de frequentar os mesmos espaços que os homens de forma igualitária. (MATOS *et al.*, 2021).

Encontram-se estimativas que variam muito sobre a violência sexual, por se tratar de um agravo de conceito amplo e grandemente influenciado por valores culturais. O abuso sexual contra a mulher em nível global estima-se cerca de 2.816 casos a cada 100.000 pessoas. (BORUMANIA *et al.*, 2020).

Estudos apontam que ocorre aproximadamente 822 mil casos de estupro no Brasil anualmente e 80% das vítimas são do sexo feminino, somente 8,5% desses casos chegam até a polícia e apenas 4,2% são identificados pelo sistema de saúde. (IPEA, 2022).

Recentemente com o surgimento da COVID-19 que é uma doença grandemente infecciosa, com alto risco de transmissão e foi responsável pela pandemia que teve início em dezembro de 2019, as pandemias têm como características surtos infecciosos em grande quantidade, aumentando a morbidade e mortalidade em uma ampla área geográfica, causando assim impactos econômicos, sociais e políticos. (CONEJO; CHAVES; GONZALES, 2020).

Conseqüentemente, no período da pandemia em alguns países houve um grande aumento de casos de violência contra mulher, dentre eles estão: China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil. Nesse caso somente entre março a junho de 2020 foram registradas 18.586 ocorrências efetuadas no disque denúncia 180 pelos ministérios da mulher, da família e dos direitos humanos sendo elas 424 denúncias diárias de violência contra a mulher. (MARQUES *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), violência sexual é qualquer ato sexual ou tentativa de cometê-lo, investidas indesejadas, a comercialização ou exploração da sexualidade de uma pessoa através de coerção que acontece de diferentes formas por meio de força física, intimidação psicológica, ameaças ou extorsão. Assim é considerado violência sexual quando a vítima não dá o seu consentimento ainda que estivesse sob efeito do álcool e drogas, dormindo ou mentalmente incapacitada. (OPAS, 2018).

O principal alvo da violência sexual são as mulheres e diante dessa problemática elas têm merecido mais atenção dos profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, que em seu ambiente de trabalho e em sua vivência prática, lidam com essa situação tendo conhecimento necessário e habilidade

para prestar um cuidado de forma humanizada trazendo um poder transformador que deve ser sentido e vivido por quem cuida e por quem é cuidado. (MORAES; MONTEIRO; ROCHA, 2010).

Em 2003 o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização (PNH)-Humaniza SUS com o objetivo de inserir no cotidiano do serviço de saúde os princípios do SUS prevendo mudanças no modo de cuidar, e incentivando a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários com o intuito de criar processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto. A PNH juntamente ao Ministério da Saúde conta com apoiadores regionais que se articulam com os departamentos estaduais e municipais de saúde para construir planos de ação promovendo inovações no cuidado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Mulheres que sofrem agressão sexual geralmente procuram os serviços de saúde, pois na maioria das vezes são o primeiro contato e ponto de entrada para o atendimento interdisciplinar e multisetorial, abrangendo os setores públicos e privados como a saúde, educação, justiça criminal, serviços sociais e a sociedade civil. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2015).

A busca por esses atendimentos nos serviços de saúde e na rede intersetorial, acontece devido ao grande impacto que o abuso pode causar, além de consequências negativas em âmbito emocional e psíquico, tem os impactos no bem-estar sexual e reprodutivo da mulher. (MS, 2012).

Apesar da ajuda adequada a essas mulheres ser feita de forma correta na maioria das vezes, ainda sim, é necessário intensificar que seja prestado uma assistência de qualidade as vítimas desse abuso, os profissionais precisam ser capacitados sabendo lidar com a situação acolhendo e proporcionando um atendimento humanizado, visando orientá-las. É essencial também realizar mais campanhas divulgando os programas já existentes para esse tipo de violência, mostrando para as vítimas que elas podem se sentir seguras e procurar os serviços de saúde.

Frente a isso o atendimento ofertado às mulheres que são vítimas de violência sexual deve ser feito por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar especialmente médico(a); enfermeiro(a); técnico(a) em enfermagem; assistente social e psicólogo(a), garantindo atenção humanizada e integral, certificando com qualidade e respeito a escolha dessas mulheres. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Deste modo, a presente pesquisa tem como tema evidenciar por meio de uma revisão integrativa a humanização da assistência de enfermagem em casos de violência sexual contra a mulher.

Para melhor compreender a temática questiona-se: Como deve ser realizada a assistência de enfermagem com mulheres que sofrem violência sexual?

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa em questão é uma revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico. É um método de análise da literatura que reúne estudos desenvolvidos de diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. (SOARES *et al.*, 2014).

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Como é realizada a assistência de enfermagem com mulheres que sofrem violência sexual?

A busca procedeu-se nos dias 17 e 18 de agosto de 2022, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) Brasil e National Library of Medicine (PubMed) com a associação dos Descritores (DeCS): humanização da assistência, delito sexual, assistência integral à saúde da mulher, cuidados de enfermagem. Para relacionar os DeCS foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que acatar aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordaram o tema "Assistência de enfermagem em casos de mulheres que sofrem violência sexual", publicados nos anos de 2018 a 2023, em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

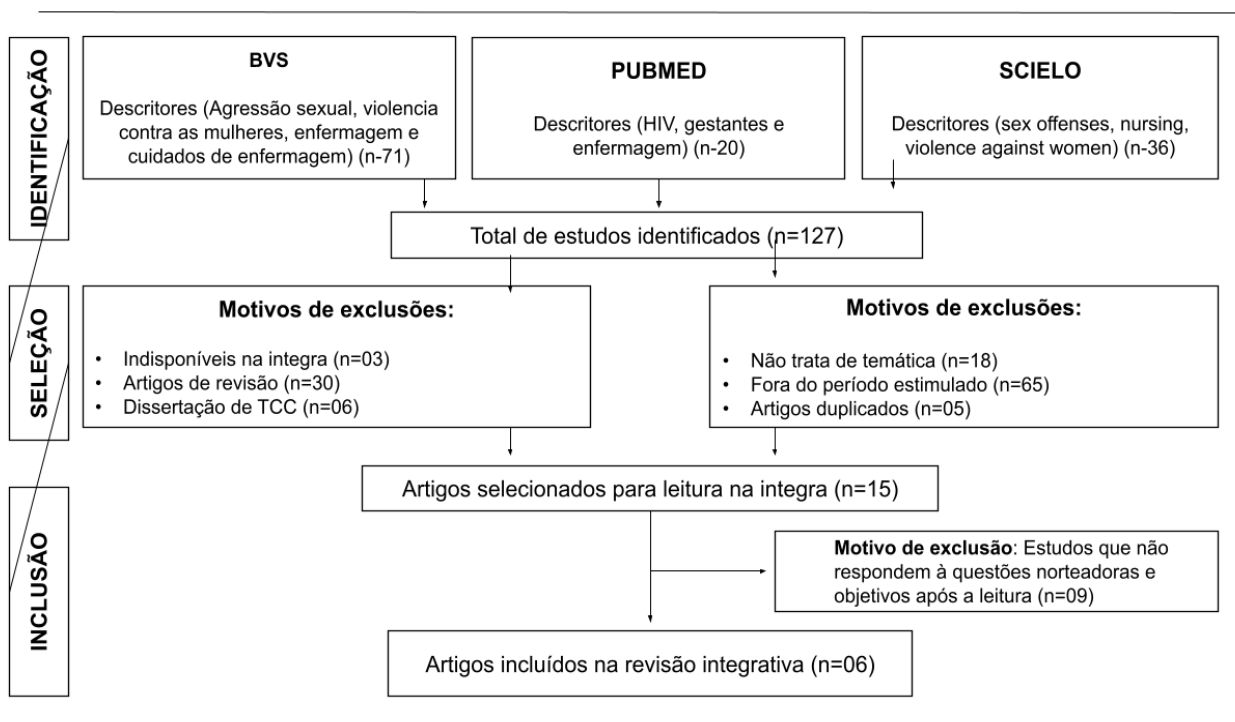
Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra dados sobre a atuação do enfermeiro nos casos de violência sexual contra a mulher. Para isso, elaborou-se um formulário para coleta de materiais com as informações a seguir: título, autores, ano de publicação, objetivo da pesquisa, tipo de estudo e conclusão (Quadro 1).

Identificou-se primeiramente 127 artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foram selecionados e analisados detalhadamente, de

forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos variados estudos. Após a leitura detalhada de 15 artigos, foram escolhidos 6 que foram organizados e categorizados em um fluxograma PRISMA para a melhor execução desta pesquisa. (Figura 1).

Os dados extraídos foram avaliados e apresentados de forma descritiva, por meio da análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise obteve-se como amostra final 6 estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, nos quais atenderam a pergunta e o objetivo determinado, de modo que possibilitaram estabelecer as seguintes informações agrupadas no (Quadro 1).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o autor e ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo e as conclusões.

Número	Título	Autor/ano	Objetivo	Tipo de	Conclusão
--------	--------	-----------	----------	---------	-----------

do artigo		de publicação		Estudo	
Artigo 1	Mulheres vítimas de abuso sexual em um município do Amazonas.	NETA et al.,2020.	Caracterizar quanto o perfil epidemiológico e sociodemográfico das mulheres vítimas de abuso sexual.	Estudo de campo.	O estudo teve objetivo alcançado, acrescentando o conhecimento dos profissionais da saúde a este assunto, em especial do enfermeiro. Como demonstrado, os dados estatísticos contribuem para tomada de medidas preventivas contra o abuso sexual, salientando que a violência sexual contra a mulher ainda é um tema a ser discutido.
Artigo 2	Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.	Juliana Arrais Mota; Ricardo Saraiva Aguiar,2019.	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária.	Estudo de natureza descritivo-exploratório.	Torna-se necessário uma abordagem indireta do enfermeiro às mulheres através de questionamentos sobre a ocorrência de violência sexual, bem como a incorporação da temática na graduação e a realização de educação permanente aos profissionais.
Artigo 3	Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19.	SANTOS et al.,2021.	Conhecer as adaptações realizadas pela enfermagem no atendimento às mulheres em situação de abuso devido à pandemia da COVID-19.	Estudo exploratório-descritivo.	Com a pandemia da COVID-19, houve algumas mudanças na assistência de enfermagem às mulheres violentadas sexualmente, sobretudo, em questões relacionadas à humanização do cuidado, como a restrição do acompanhante, uso ininterrupto da máscara cirúrgica pelos profissionais. Todavia, são mudanças fundamentais para a contenção do vírus e proteção dos enfermeiros e da

					população.
Artigo 4	Estabelecimento de centros de Atendimento à Violência Sexual na Bélgica: o papel dos profissionais de saúde no atendimento centrado no paciente para vítimas de violência sexual.	Vandenberghe et al.,2018.	Este estudo teve como objetivo avaliar o atendimento a vítimas de violência sexual (VS) em hospitais belgas no ano de 2016, bem como formular recomendações para o modelo pretendido.	Trata-se de uma análise descritiva.	Imperativo para melhorar o acesso aos cuidados de saúde é a educação contínua de todos os profissionais sobre o atendimento às vítimas de violência sexual em combinação com a colaboração de outras instituições, por exemplo, polícia, hospitais, grupos de apoio e médicos clínicos gerais. São necessárias mais pesquisas sobre medidas eficazes de apoio e treinamento, o papel dos médicos de clínica geral e o KAP de cada cuidador.
Artigo 5	Direitos sexuais e reprodutivos de mulheres em situação de violência sexual: o que dizem gestores, profissionais e usuárias dos serviços de referência.	SILVA et al.,2019.	Este artigo analisa o acesso à atenção e a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres em situação de violência sexual, de outubro a novembro de 2016.	Estudo de investigação empírica.	Revelou-se a escassez de recursos humanos e materiais, precariedade estrutural e morosidade dos processos policiais e jurídicos, a fragilidade da rede de atenção, a revitimização nos espaços de atendimento e a criação de leis específicas para a proteção da mulher, apesar da ausência de diálogo acerca das desigualdades de gênero, dos direitos humanos e a escassa participação da mulher nos espaços políticos decisórios.
Artigo 6	Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em Serviço de Referência: Uma	JESUS et al.,2022.	Avalia a assistência prestada às mulheres vítimas de violência sexual e sua participação no	Estudo de coorte retrospectivo.	Na presente coorte, o perfil das vítimas de violência sexual foi de mulheres de baixa escolaridade, jovens e brancas. O evento traumático ocorreu predominantemente à noite, em via pública,

	Experiência de 10 Anos.		acompanham ento do tratamento após o evento traumático, apresentando perfil sociodemográ fico, antecedentes ginecológicos e circunstâncias do evento, relatando os resultados, aceitação e efeitos colaterais da profilaxia para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez.		sendo cometido por infrator desconhecido. O atendimento nas primeiras 72 horas após o abuso sexual possibilita ao posto de saúde intervenções profiláticas contra IST e gravidez indesejada.
--	-------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

A violência sexual contra a mulher é considerada um problema de saúde mundial atingindo todas as mulheres independente de idade, raça ou classe social, onde, em sua grande maioria a motivação é pela desigualdade de gênero, visto que o homem tem essa imagem de maior poder. Frente a essa problemática, os serviços de saúde ficam responsáveis por identificar essas ocorrências de agressão sexual, e prestar uma assistência adequada a essas vítimas. Porém a identificação desses casos está entre uma das dificuldades que o serviço de saúde enfrenta, por isso o cuidado humanizado na assistência se faz importante pois cria um vínculo entre o profissional e o paciente facilitando na identificação e resolução do problema. (MOTA; AGUIAR, 2020).

Contudo, durante a pandemia da COVID-19 esse cuidado humanizado de enfermagem, sofreu mudanças como por exemplo a restrição de acompanhantes durante o atendimento com intuito de reduzir o contágio do vírus, o estudo mostra que quando as vítimas vão acompanhadas é porque geralmente confiam na pessoa e sentem medo de ir sozinhas, esse fator influencia no atendimento devido a vítima se sentir insegura sem uma pessoa de confiança próxima a ela. Porém essas mudanças foram necessárias para proteção tanto dos profissionais quanto dos pacientes. (SANTOS *et al.*, 2021).

Jesus et al. (2022), afirma que para que seja prestado um cuidado adequado acolhendo e atendendo as vítimas e suas necessidades o atendimento de saúde deve ser realizado de forma imediata e de preferência por uma equipe multidisciplinar, a capacitação desses profissionais é essencial para melhorar o acolhimento e a atenção à saúde das vítimas da violência sexual.

No entanto Silva et al. (2019), em suas pesquisas sobre a rede de atendimento à mulher em situação de violência sexual concluiu que mesmo com os avanços na atualidade ainda existe uma desarticulação entre os diversos mecanismos que compõe a rede como por exemplo faltas de estrutura, de qualificação dos profissionais frente a essa temática de implementação das políticas e programas voltados a violência contra a mulher. Consequente o autor declara também que é necessário disponibilizar atendimento psicossocial, tendo em mente a importância de capacitar esses profissionais que vão atuar diretamente com as pessoas afetadas melhorando suas habilidades técnicas para saber lidar melhor com cada vítima e suas particularidades.

Porém Vandenberghe et al. (2018), em suas análises concluiu que o atendimento psicossocial é bastante limitado e organizado de forma inadequada o que acaba resultando na perda dessas pacientes, mostrando a falta de acessibilidade do sistema de saúde. O autor também relata que várias vítimas perderam o controle e a autonomia de suas vidas após serem violentadas sexualmente e para se recuperar se faz necessário oferecer, um ambiente seguro, informações claras e completas, pensar no cuidado direcionado ao bem-estar da vítima integrando a perspectiva às necessidades e preferências do paciente.

Nesse sentido Mota e Aguiar (2020), compreenderam que é fundamental que seja atribuído uma assistência onde a mulher receba um atendimento livre de preconceitos, em um ambiente com privacidade de forma integral, possibilitando uma relação de confiança, respeito e ética.

Nessa perspectiva a Lei nº 12.845/2013, retrata que o suporte oferecido para as vítimas de violência sexual deve ser obrigatório e integro, juntamente com o decreto nº7.958/2003, que fornece as diretrizes para esse acompanhamento, que é realizado por profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o cuidado de enfermagem deve seguir com as Normas Técnicas do Ministério da Saúde, se baseando no saber técnico, voltando suas ações para o

tratamento das lesões, prevenção das IST's e da gravidez indesejada. (NETA *et al.*,2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo assim que as mulheres que são vítimas da violência sexual precisam de um atendimento integro e humano, feito por uma equipe multidisciplinar devidamente qualificada para atender as necessidades de cada uma delas.

O estudo mostra a importância e a diferença que o cuidado prestado de forma correta faz e é de extrema relevância a capacitação da equipe para que saibam lidar com cada situação agindo com ética e sem julgamentos, prestando essa assistência com qualidade e que a vítima se sinta segura e acolhida, o que facilita o trabalho do profissional, fazendo com que a mesma fique mais colaborativa pois cria um vínculo de confiança e respeito. Sobretudo, para que as mulheres vítimas dessa violência recebam o devido atendimento, os profissionais precisam ser capacitados para lidar com esse tipo de problema de saúde pública que atinge milhares de mulheres diariamente em todo o mundo.

Assim sendo indispensável também que seja ofertado o serviço psicossocial para ajudar essas vítimas a voltarem com suas atividades e vida normal após passar por tal trauma, oferecendo um ambiente em que ela se sinta segura e livre de qualquer preconceito.

Durante a elaboração do presente trabalho, foi encontrado algumas dificuldades na busca dos artigos referente ao tema proposto, mostrando assim as necessidades de mais estudos voltados a violência sexual contra mulher e de se intensificar mais as políticas públicas a favor das mulheres que passam por tal violência.

REFERÊNCIAS

BORUMANDNIA, N., KHADEMBASHI, N., TABATABAEI, M. *et al.* **A taxa de prevalência da violência sexual em todo o mundo: uma análise de tendências.** 2020.Disponível em:<https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09926-5> ia sexual norma tecnica.pdf. Acesso: 15/10/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Gestão de Política Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Normas sobre a prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra**

mulheres e adolescente. Brasília; 2012 disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf Acesso: 20/11/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. **Secretaria de políticas para as mulheres atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios.** Brasília 2015 disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia Acesso:23/03/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Política Nacional de Humanização.** Brasília 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso: 25/09/2022

CONEJO, L.D; CHAVERRI-CHAVES, P; LEON-GONZALEZ, S. **As famílias e a pandemia COVID-19. 2020.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.24-s.10>. Acesso em 19/03/2023.

EBSERH. **Protocolo de Assistência as Mulheres e Meninas Vítimas de Violência Sexual.** Universidade Federal do Triângulo Mineiro Hospital de Clínicas .2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/protocolos-assistenciais/AssistenciasMulhereseMeninasviolenciasexualfinal...pdf> Acesso em:15/04/2023

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Evidências para políticas públicas: **DADOS SOBRE ESTRUPO NO BRASIL.** Policy Brief, nº22, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes#:~:text=Ipea%20-%20Atlas%20da%20Violencia%20v.2.7%20-%20Atlas,campo%20e%20o%20Atlas%20da%20Viol%C3%Aancia%20nos%20munic%C3%ADpios>. Acesso em 19/03/2023.

JESUS, G.R. DE., RODRIGUES, N. P., BRAGA, G.C., ABDUCH, R., MELLI, P.P. DOS S., DUARTE, G., & QUINTANA, S.M. **Assistance to Victims of Sexual Violence in a Referral Service: A 10-Year Experience.** *Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia*, 44(1), 47–54(2022). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/FjQHwC9gnTNWLTWr4WbxGDm/?lang=en#> Acesso em: 23/04/2023.

MARQUES ES, MORAES CL DE HASSELMANN MH, DESLANDES SF, REICHENHEIM ME. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** *Cad Saúde Pública.* 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>. Acesso em: 15/11/2022

MATOS, L. S; SALES JUNIOR, C.A.F. **Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual** 2021. *Revista de Enfermagem, UFPE Online.* Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245965>. Acesso em: 17/04/2023

MORAIS, S.C. R; ROCHA, S.S. **O cuidado em enfermagem à mulher vítima de**

violência sexual. Teresina, PI, 2010.Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/ckVMC5bHyNsndMSgKy7RQLz/?lang=pt>
Acesso:17/10/2022

MOTA, J.A; AGUIAR, R.S. **Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. 2019.**Disponível em:<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/488/462>
.Acesso em:25/04/2023.

NETA, R.A.B.D., GUIMARÃES, S.O.P., FARIAS, M.C.C., SANTOS, L.A. **Mulheres vítimas de abuso sexual em um município do Amazonas. Revista Ciência Plural.**2020; 6(3):123-136.Disponível em:<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20443/13269>. Acesso: 25/04/2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Violência contra as mulheres OMS, 2022.DISPONIVEL** EM <://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>
Acesso:30/10/2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Violência sexual e suas consequências para as vítimas OMS, 2018.**Disponível em:<https://www.paho.org/pt/noticias/25-7-2018-neste-dia-laranja-opasoms-aborda-violencia-sexual-e-suas-consequencias-para#:~:text=A%20viol%C3%Aancia%20sexual%20%C3%A9%20definida,com%20a%20v%C3%ADtima%2C%20em%20qualquer>.Acesso:15/04/2023

SANTOS, I. B. D; LEITE, F. M. C; AMORIN, M. H. C; MACIEL, P. 2020.**Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. Ciência & Saúde Coletiva,** 25(5), 1935-1946 Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/R64vx7t9y kzCH54DTfSFvjv/?lang=pt>.
Acesso:26/09/2022

SANTOS, J.A.J; PASSOS, S.G. **Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da ficha de notificação compulsória em relação a violência contra a mulher.** Revista Jrg de Estudos Acadêmicos, Sena Aires, p. 50-57, 2021.Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.5093810>.Acesso em: 03/09/2022

SANTOS, D.G, et al. **Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19. 2021.**Disponível em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4736/1283>. Acesso em: 25/04/2023

SILVA, J. G et al. **Direitos sexuais e reprodutivos de mulheres em situação de violência sexual: o que dizem gestores, profissionais e usuárias dos serviços de referência? (2019).** Disponível em:<https://scielosp.org/article/sausoc/2019.v28n2/187-200/#>. Acesso: 19/03/2023

VANDENBERGHE, A, et al. **Estabelecimento de Centros de Atendimento à Violência Sexual na Bélgica: o papel dos profissionais de saúde no atendimento centrado no paciente para vítimas de violência sexual.** 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6196455/>. Acesso em: 19/04/2023

